



## EDITORIAL

Este número dos CASA singulariza-se por apresentar, nos artigos que reúne, uma variedade de objetos de análise: pintura, iconografia, fotografia, filme, jogo e série de TV. A linguagem verbal também tem lugar, e é examinada em textos de diferentes esferas, que vão da esfera jurídica à religiosa, da esfera educacional à literária. No que diz respeito a esta última, há trabalhos que se ocupam de romances policiais e também de *best sellers*. Respeitando a linha editorial da revista, esses artigos, 12 (doze) no total, dedicam-se à reflexão sobre a constituição e o funcionamento de textos e de discursos, e, para tanto, analisam seus textos-objeto sob os mais diferentes aspectos: a composição discursiva, o actante e o ator, o tema, a figurativização, o semi-simbolismo, a programação temporal, o *ethos*, a presença, a autoria, o leitor. Esses conceitos, eles próprios, já adiantam que a maior parte dos artigos está fundamentada na semiótica francesa, mas há trabalhos que exploram também outros domínios teóricos. É também no quadro semiótico que se situam os outros 4 (quatro) artigos, escolhidos para encabeçar o volume. O primeiro deles dedica-se a arrolar e descrever as obras da semiótica tensiva, publicadas no Brasil. Os dois seguintes retomam *Da Imperfeição*, obra de 1987, de A. J. Greimas, para examinar a semiótica atual; e o quarto examina as mudanças na produção artística, estimuladas pelas tecnologias da comunicação. Finalizam o volume uma resenha do livro *Elements de grammaire tensive*, de C. ZILBERBERG, e a tradução do artigo “Entimema e textualização”, de Denis Bertrand.

**Renata Coelho Marchezan**  
**Editora Responsável**